

P830

13—Junhc—1925

NUMERO 194

ANNO



A Tilheria

Recusae, a despeito de qualquer circumstancia ou preço, as imitações e as preparações illegalmente chamadas "Aspirina". Só a ceitae os comprimidos de Aspirina que estiverem protegidos, ao mesmo tempo, pelo nome Bayaspirina, no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido.

Esta marca registrada é hoje o mais alto simbolo de pureza e eficacia em todas as partes do mundo.

BAYASPIRINA não affecta o coração ou os rins nem tão pouco causa perturbações gastricas quando tomada de accordo com as direcções.

BAYASPIRINA (Comprimidos Bayer de Aspirina) é reconhecida e receliada pelos medicos ha muitos annos como o unico producto original e legitimo.

Exigi sempre isto!

Registrado pela Directoria Geral de Saude Publica, sob o N. 203 em 16-10-1916.



Conto semanal

O AMOR

(CONTO DE ALBERTO LASPLACES)

Roberto ia naquella tarde, como em todas as outras á mesma hora, ao encontro de Erminia, a sua querida — o seu amor — que sorria lá longe, no fim da estrada que se estendia deante de seus olhos. Como elle amava aquelle caminho limpo e recto, que, contrariando a definição geometrica, lhe parecia ser, então, a distancia maior que podia interpor-se entre o seu anhelto impaciente e a suave e branca mulher que o aguardava, toda tremula tambem, soffrendo da mesma abençoada molestia.

As arvores amigas, frondosas e verdes deixavam cair sobre o rapaz os seus ramos flexiveis, como si quizessem acaricial-o, e pareciam dizer-lhe mudamente:

“Já sabemos para onde vaes...”

E, depois:

“Prepara-te, que ella já te espera, ansiosa; vemol-a daqui, do alto de nossas copas, onde tu não podes chegar”.

E Roberto apurava o passo, cheio de uma doce inquietude, de uma angustia que o fazia exclamar, em voz alta, deante da estupefação dos passarinhos insontes:

Já vou!... Não te vás!... Vem, querida!... Vem...

Porém, seu pensamento e seu desejo caminhavam mais rapido do que os seus passos. Então sonhava, em meio do caminho, e monologava, como o faziam os namorados, sem mover os labios, o olhar perdido no vacuo — um vacuo transbordante de encantadoras visões. E dizia:

— Que linda deves estar esta tarde, minha amada. Cada vez que te encontro, descubro em ti um encanto novo, como que produzido por um renascimento maravilhoso e constante. Quero-te porque sempre appareces, deante de meus olhos extasiados, assim tão differente das outras mulheres. Quero-te porque ha em teus olhos immensos reflexos miraculosos, que me attrahem e fascinam como a mão firme dos montes que corôam os abysmos. Amo-te porque a tua pelle é branca e rosa, tibia e fresca, fina te porque tua bocca pequena. Amo-te porque tua abocca é pequenina — pequenina e vermelha como uma fructa madura, e perfumosa como um jardim em pleno esplendor da primavera. Amo-te, porque o teu cabello é

ondeado e negro e porque tão bem emmoldura, num diadema bello e encantador, o teu lindo rosto, como uma corôa de finas e sedosas ondas. Amo-te porque o teu riso parece um amanhecer, e me estremece com uma alegria tão intensa que faz brutar em meus olhos lagrimas ineffaveis de emoção — lagrimas que me fazem bem. Amo-te ainda porque a tua voz me enche de uma tranquillidade tão grande, que me parece que me canta de um longinquo paiz, e me protege contra todas as amarguras da vida. Amo-te, querida, porque o teu corpo é perfeito e harmonioso — corpo que se move com rythmos seductores, corpo que palpita, joven e tentador, debaixo da belleza impeccavel dos teus brancos vestidos, corpo de onde emana uma fragrança igual á fragrança de tua bocca, que não tem par...

Roberto falava assim, eloquente, á medida que caminhava. Subito, parou, ficou em silencio e lançou, em torno de si, um olhar estraho — o olhar de quem desperta de improviso. Depois, reflexionava:

— Como ainda estou longe! Quanto me falta!...

E volvia a concentrar-se na sua chimera.

Queria dizer-te tudo isto, minha amada — prosegula; queria expressar-te quão fundo estás em mim; como me chamas desde as pulsações de meu coração; como me sorris com a tua graça leviana logo que em ti ponho os meus olhos; como canta tua voz em meus ouvidos, sempre, sempre, como uma doce musica que me acompanhassa; como minhas mãos não podem esquecer a perfumosa tibieza de teu corpo; como os meus labios sonham, a todo o momento, o encanto passional de tua bocca ardente; como todo o meu ser vaie sempre até onde te encontras, sem uma vacillação, sem uma duvida, sem uma resistencia. Queria dizer-te tudo isto, minha querida, para que avallasses até que ponto entreguel minha alma ás tuas pequenas mãos, que podem quebral-a, si assim o entenderem, como a uma fragil barra de crystal. Queria dizer-te que não ha nada em mim, em meu coração, em meu pensamento, que não seja teu, que não vá morrer, como os rios no mar, em tua suave pessoa, que

concentra para mim toda a vida. Queria dizer-te...

Novamente, Roberto se deteve no caminho. E o coração, dessa vez, lhe bateu tão apressadamente, que o monologo se afogou, tremula e dolorosamente. No meio do caminho acabava de brilhar, como uma visão celesté, um vulto branco, luminoso, de baixo do sol primaveril. Era ella, Erminia. Inconscientemente, empolgado por um desejo irresistivel, apurou o passo e, rapido, os dois estavam um em frente do outro. Sorriam ambos com suas boccas frescas, cheias de ansias e de promessa, e com os olhos brilhantes e felizes. E, depois, sem articular uma só palavra, a um impulso unanime, se estenderam as mãos e as apertaram avidamente em silencio. Todo o mundo desapareceu para elles, naquelle instante supremo e profundo. Suas vidas se reconcentraram em um ponto, e all ficaram immoveis por um minuto, aturridos por uma satisfação intensa e intraduzivel. Depois, sorriram de novo, e então os seus labios logreram articular palavras entrecortadas de emoção.

— Quero-te... querote... — disseram quasi a um tempo.

Enlaçaram-se os braços, e, passo a passo, seguiram a senda suave que percorriam toda as tardes. Subito, Roberto se lembrou de que havia prometido falar-lhe a ella, dizer-lhe todo o seu amor, toda a sua dôr, toda a sua amargura doçura das horas em que estava longe della, a recordar todos os seus temores e suas esperanças. A placidez luminosa, da tarde que morria, a paz do caminho que se estendia debaixo das verdes protectoras lhe infundiram alguma coisa de sua serenidade bemfeitora e diaphana. E ensaiou assim:

— Amada...

Nesse instante, ella o olhou, amorosamente, com os seus olhos immensos, humidos e mysteriosos — olhos em que scintillava uma luz estranha, debaixo daquelle cálido e como que pregada na bocca e elle e ella só puderam balbuciar:

— Quero-te... quero-te...

No emtanto os seus olhos continuaram a falar em um dialogo ardoroso e profundo, de alma a alma, enquanto a tarde, plena de mansuetude, cahia sobre elles como um manto azul e transparente que descesse do céu...



Com distincção e elegancia pode
V. Exa., em qualquer parte, to-
mar uma Pastilha de
„Sœur Louise”,
livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões públi-
cas, em sociedade, etc.

A* venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

Por estes dias
Abertura da
Joalheria Moderna
A' rua Barão da
Victoria n. 52
M. Ribemboim

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC
265, Rua Nova



Quando, já no fim da reunião de Basílio, Gabriel se viu preterido por Octavio no ultimo "fox-trot" que Zair lhe promettera, comprehendeu logo que seu camarada lhe roubara o affecto da namorada.

Desde o principio do chá, Octavio puzera-se a rondar a moça e Gabi sentiu-se picado pelo agulhão torturante do ciúme.

— Gostas de dansar com este boneco? — perguntou elle á Zair, quando ella acabava de deixar o néo rival.

— Parece que tens ciúmes d'elle — respondeu-lhe ella, com um sorriso ironico.

Não! eu tenho confiança em ti e na figura ridicula que elle representa, parecendo uma mariposa estonteada deante da luz—disse Gabi, em um tom amargo.

Zair não lhe respondeu mas, logo após, sahio a dansar com o "boneco ridiculo".

Gabriel, então, deixou de ser o Gabi amoroso e ergueu-se á altura de seu sonoro nome. Brigou, ralhou, exprobou e acabou por sahír da sala zangado, a tomar um refresco que o calmasse.

Foi em vão. Octavio apegou-se á namorada do outro como um deputado cleito ao mandato e não a abandonou um instante sequer...

Quando, no fim da festa, Gabriel quiz tentar um derradeiro esforço,

ODIO ETERNO

pretendendo rouba-la ao rival, levou o golpe de misericórdia com a phrase terrível que lhe soou ao ouvido.

— Já tenho par.

Sahiu da festa no ultimo grão de exasperação.

Vencido por um e desprezado por outro, elle se desesperava contra a ex-namorada e odiava o excamarada.

A' porta da faculdade, no dia seguinte, Octavio dirigiu-se a elle, pretendendo falar-lhe.

— Desculpa-me si te prejudiquei, Gabi, foi...

Gabriel esfuziou de raiva.

— Sue-te, tratante, patife, hipocrita, sem caracter!!!

Houve um principio de pugilato. Depois, alguns esforços dos collegas para os separarem, algumas palavras grosseiras e cada um tomou seu rumo.

Nessa noite, Gabriel não dormio.

No silencio do quarto, jurou odio eterno ás mulheres, desprezo a estas sereias que só nós fazem soffrer, scepticismo terrível pelas coisas do mundo, indiferença pelos amigos, des-

crença em camaradagem, colleguismo, etc...

Depois, chorou um pouquinho, leu algumas paginas de Renan e dormiu sonhando com duellos, mortes, soccos e pontapés...

Por quinze dias o elegante Gabriel não foi visto nos pontos mais frequentados do Rio. Na Avenida notou-se sua falta com commentarios e cochichos e o Carlos Maia, seu companheiro de Republica, teve uma indiscreção e explicou:

— Paixão infeliz e odio a um rival cheio de sorte.

Ao que todos riram, promettendo zombar d'elle na primeira occasião.

A occasião chegou, afinal, na festa que o Silveirinha deu para solenizar sua formatura.

Ninguem, porém, cumpriu o voto feito.

Gabriel reapareceu muito serio, triste mas, como sempre, primorosamente trajado com seu "smocking" de collete de seda.

A principio, observaram-no um pouco e, depois, a dansa os absorveu por completo e deixaram em paz o recémfeito philosopho.

Só a Rosinha, uma loira mineirinha não o deixou e obteve para elle uma apresentação.

Conversaram. Ella admirou-se de o ver triste, indagando-lhe do infortunio. Elle, armado de seu scepticismo, a principio repugnou-a mas,

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30% effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

durante o mez de Junho.

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

pouco a pouco se foi deixando imbuir pela meiguice que envolvia as palavras della, appreciou sua ingenuidade, suas virtudes, moraes, seus dotes phisicos, comparou-a com Zair, achou-a mil vezes superior e... apaixonou-se pela moça...

neira sublime com que a mineirinha interpretava o tango.

A festa ia animada e Gabriel dançou com furor, admirando-se da ma-

Os amigos riam a socaça ao vêr os sorrisos que surgiam em catadupa a seus labios como si a repreza que lhes barrava a sahida houvesse cahido de subito ao toque de um varinha mágica. Renan perdera mais um discipulo e para sempre.

Final, quasi no fim da festa, Gabriel notou junto d'elle um par na qual não reparara ainda: Zair e Octavio.

Mil vezes roçava por elles sem o notar. Sua nova paixão absorvera-o tão completamente, que seu coração não reparara naqueles dois entes que pouco antes o haviam torturado tanto.

Gabriel olhou-os sem odio, quasi com sympathia. E, quando, á sahida, cruzou com o Octavio no patamar da escada, foi com um sorriso franco que elle lhe gritou, batendo-lhe amigavelmente nas costas.

Olá, amigo! como vae?

Fernando Nascimento Silva

Longe



Longe de ti... Distante... Bem distante do teu amor tão farto de carinho...

—Eu sou um peregrino que anda errante;
—Eu sou uma ave que perdeu seu ninho.

Sou qual viajôr que em meio do caminho lembra, saudoso, um coração amante.

E triste, sorve, o amargurado vinho de um bem de amor, de um bem muito distante.

E na tristeza em que me vejo agora, sem ti, sem teu amor, não tenho calma, meu coração ansioso soffre e chora.

E eu soffro por me ver nestes escolhos:

—A minh'alma distante da tua alma;
—Os meus olhos distantes dos teus olhos.
Recife.

EUGENIO COIMBRA JUNIOR.



ZARADESKI

O INTERROGATORIO era mesmo á noite, para que a primeira luz do dia pudesse cahir sobre o cadaver de Zaradeski.

O algoz, avisado, beija um trago e aflava o cutello.

O céu, horrivel parecia carregar no seu immenso bojo de tinta, nuvens negras como os fantasmas acorrentados de Mephisto.

A alma boa da Russia, se é que

havia, parecia chorar, naquele momento, o pranto amargo da desolação.

A sala faustosa do palacio da justiça estava repleta.

— Que entre a accusada, disse o juiz.

E uma joven, branca e loira, de olhos azues e soberbos, entrou, de cabeça alevantada.

— Como te chamas?

EM MODELOS

“Mexicano” e
“La Garçonne”

— A —

Casa Muniz

Vem de receber o mais moderno e lindo sortimento em uso no Rio de Janeiro.

Rua da Imperatriz, 246

Phone, 679

CALÇADOS?

CHAPEUS?

MEIAS?

CAPAS "GABARDINE"?

MALAS E BOLSAS?

O **Maior** e **Melhor** sortimento

—:: de **RECIFE** ::—

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194



Vito Diniz & C.^{ia}

Queira V. Exc. verificar o stock
de calçado finos da

SAPATARIA MENANDRO

Rua Nova 171

Grandes saldos neste mez por
preços abaixo do custo.

Quer ser rico?
Quer ter dinheiro?

Habilite-se na **Loteria Federal**
comprando um bilhete da loteria
de **São João.**

Agentes em Recife:

Villa Nova & C. — Rua 1.º de Março

Zaradeski

Continuação

— Zaradeski, na minha terra, a Polónia, a terra da promessa, e, na tua patria, que é a patria do crime, não tenho nome, sou infame.

— Então, confessas que mataste o conde de Wronski?

— Sim, matei-o.

— Por que?

Zaradeski baixou a fronte e duas lagrimas significativas, brancas como a sua alma, rolaram, tristemente, e se perderam no calor palpitante do seu peito.

— Fala! fala, mulher! continuou o magistrado. Fala, para que o povo ouça dos teus labios de lama a tragedia monstruosa do teu crime, fala!

Fala, meretriz! para que toda a gente ouça a historia barbara do aniquilamento do conde de Wronski! Fala! prostituta!

Zaradeski, como uma fera baleada, sacudiu a cabeça, e gritou:

— Cala-te, bandido togado, cala-te! Não faças jorrar o sangue á chaga viva do meu corpo, não levantes o véu de minhas carnes, não queimes a ferida aberta pelo rapaz Wronski!

Prostituta? meretriz? chamas-me tu, juiz sem coração! A mim que, no primeiro instante, não pude defender-me dos abraços do conde, matando-o sómente depois, quando, exaustão, farto de mim, elle procurava as rainhas!

Meretriz? não! porque tive forças ainda para, no sangue do meu carasco, lavar a deshonra!

Prostituto é a tua patria que vive abraçada ao sultão que é o Imperador, torturando o povo e mentindo ao mundo!

Prostituta é a tua justiça, a justiça dos boiardos, dos camarins, das princesas e do circo!...

Manda matar-me agora, se quizeres, ou amanhã, quando o sol vier. Accrescenta no livro negro da tua justiça outro crime mais, outra

maldição!

E cahiu occultando o rosto molhado ás mãos tremulas de odio e de vergonha...

No dia seguinte, ao pé do cadáver falso, uma velhinha chorosa, abra-

cava o corpo frio de Zaradeski, dizendo:

— A morte é triste, minha filha, porém a deshonra, para os poloneses, é insupportavel...

B. PONTES.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampoulas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer de suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías, farmacias e casas de cirurgia



Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Rua Larga do Rosario, 134-l.º andar — Recife

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Na rua da Imperatriz n. 179,
no novo predio
á ser occupado pela
casa de



Mme. ARBITA

a nossa alta sociedade en-
contrará os mais lindos mode-
los de toilettes e chapéos escolhi-
dos por pessoa enviada directamente
para este fim, bem como: capas, *man-
teaux*, tecidos; artigos para chapeleiros e
costureiras e outras especialidades que se relacio-
nem com este género de negocio, servindo assim as
necessidades do nosso *grand-monde*.

Semanário de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

A Sideria

Anno V — Num. 194

Recife, 13 de Junho de 1925



A NOTA DOS SETE DIAS

FURLATO

Bôa semana, a que passou! Poucos acontecimentos dignos de nota, uma insupportavel apathia, os mesmos costumeiros arreganhos da politica, o cinema, o foot-ball, o radio e muita chuva. A chuva torrencial que alagou toda a cidade por aquellas horas da manhã da segunda-feira, á hora justa da entrada do "Bagé" neste nosso porto magnifico foi, como se diz, numa phrase muito nossa, um achado...

Não houve "camaleão" que não a bemdisse. Em alguns a chuva torrencial cahindo sobre a cidade com uma violencia apavorante, provocou o chronico rheumatismo e forçou-os — forçou-os, santo Deus! — a ficar em casa, no aconchego morno dos lenções, a bebericar tisanas curadoiras, felizes do mal opportuno. A outros obrigou ao uso dos sobretudos, a gola levantada, o chapéu enterrado, lamentavelmente irreconhecíveis, furtando o physico respeitavel ás inclemencias da tempestade... e á irreverencia dos curiosos. A chuva, disse um poeta, é uma louca inoffensiva que investe contra a indifferença rigida das pedras. Mas isso é bizarrice de poeta.

A chuva que cahiu sobre a cidade na manhã do primeiro dia desta semana, foi uma chuva de quebrar ossos e de influir, poderosamente, nos alcercos de muita instituição politica de carne e ôsso. A aceitar a definição, do poeta, a chuva da segunda-feira esteve doida varrida, capaz de investir e destruir a muita pedra dura que ha, por ahi afóra, de casaca e de cartola, dessas casacas modernas e commodas que servem no inverno como servem no verão que brilham na primavera como brilham no outono.

Preocupado que estive, linhas acima, com a chuva tempestuosa, quasi me ia esquecendo de que a semana começou, também, á hora do grande aguaceiro com um acontecimento sensacional: o desembarque de um senador da Republica, desta nossa adorabilissima republica federativa, que, para nosso lustre e honra, é uma das mais poderosas do Novo Continente.

Da muita gente que aproveitou os efeitos e os beneficios da vigorosa catadupa dos céos, ninguém, como eu, pensou, decerto, no quanto ella é commum nestes dias dedicados aos santos mais fogueteiros da córte celeste: Santo Antonio, São João e São Pedro, cujos dias se approximam. Ainda nesta semana teremos, a prestigiar o decimo terceiro dia do mez, o dia do Santo Antonio, o bemaventurado santo casamenteiro, a maior victima da credence popular. Não ha

moçoila casadoira, receiosa de uma perpetua "vitalínice" — perdõem o neologismo — que não tome serias providencias em favôr da "cavação" de um marido. Dahi o amarrar á janella, de cabeça para baixo, afim de que o pobre santo favoreça á receiosa candidata com um noivo, unico meio de evitar, o mais cêdo possivel, a posição incommoda que lhe deram, tão pouco decente e um santo que se presa.

Tcdavia, esse é o sagrado mister de todos os santos. Cada santo da habitadissima córte celeste tem a sua especialidade milagrosa. E eu não sei qual o santo padroeiro dos politicos, esse santo certamente muito milagroso que estou a acreditar o unico responsavel pelo formidavel aguaceiro da ultima segunda-feira, aguaceiro que me trouxe a desolação de muitas horas inúteis, afastado que andei das minhas obrigações, tolhido pelo meu velho rheumatismo, do outro, do que não tem cor politica nem desapparece ao passar da hora de um desembarque notavel.

Maldita chuva para mim, que foi tão bemdita para outros!

J O Ã O

O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CORTIS FINA E DELICADA?
USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar
Caixa Postal, 302

Recife

GAVETA DE OURIVES...

HORA FASCINADORA...

Vida de viagens! Vida de campo! Nasci para viajar muito, sem destino certo, mezes e mezes, no orgulho invencível de minha vida errante e espiritualizada, passando horas a fio nas amuradas dos transatlânticos, brindando o amor virginal das ondas encrespadas, nas janelas dos wagons, assistindo a festa nupcial da natureza...

Nasci para viajar pelos paizes longínquos, louvando os outros povos, as outras raças, percorrendo as terras alheias, n'uma volubildade phantastica, até que sentisse, n'um entardecer dolente, nas neves da Russia ou no frio da Noruega, os primeiros arrepios da nostalgia consoladora...

Não viajei. Sei de novos-ricos paçudos, e de velhos obesos e ricos, cheios de brutalidade, que se expõem, como elephantes de circo, aos olhos maravilhosos de Paris...

Depois dessas viagens magnificas, dessas peregrinações memoráveis, que ainda hoje andam ballando na minha phantasia immortal, e que as realizarei um dia, a vida do campo, a vida patriarcal das serras, que se tornam azues á distancia, da matta verde e umbrosa, dos rios rumorejantes e doidos por um outro rio ou pelo mar, das planices e dos planaltos, que offerecem, com volupia, o tapete verde dos gramados...

E, entretanto, longe desse meu sonho voluptuoso de eterna liberdade, vivo na cidade, no labyrintho de minhas desillusões.

E sentindo dentro em mim, essa onça pantheista, que é atavica, e essa outra onça, alta e espumarenta, de vagabundagem espiritual, que é innata, com o cerebro numa permanente Babel de numerós e de algarismos, é que, diariamente, venho olhar essa Rua Nova, onde ha o Sete Passos da vida vertiginosa cidade, roubando da alegria alheia, do anelo contentamento, o divino remédio para acalmar a tortura meu viver, que se exterioriza nessa tristeza infinda de meus olhos...

E é por essa razão, exclusivamente, que venho ver a ingenuidade das creanças, a jovialidade das garôtas, a perfidia dos homens, e a alacridade irrequieta das mulheres, cujas sombrinhas diminuem de tamanho, dia a dia, como vem observando Ubyrajara Accioly, na sua encantadora malicia, que tem alguma cousa de mulher.

E nesses minutos em que perma-

neço á porta da "Gondim", registro nomes de mulheres, pacientemente, sem me lembrar das viagens e esquecido do campo, como se enfiasse perolas n'um collar...

E registro os nomes de duas irmans: Therezinha e Dolores Maia, esta de branco e aquella de azul, lembrando, assim, juntinhas, as côres da badeira da terra pernambucana.

Carmen Gomes de Mattos com a alvura do seu lindo chapéo.

Florinha Mello, exhibindo seu lindo vestido de crepe da China "vieux-rose".

Carmelita Guimarães de linho branco.

Ely Weyne—oh! não me lembro da côr de seu vestido!—a recordar a "Legenda do Jasmin", vendo por toda a parte o innocente pastorinho de cabellos leuros...

Djanira Netto... Therezinha Monteiro. E tres irmans, Juracy, Iracy e Consuelo Amaral, diferentes no vestir: a primeira, de "jersey" côr de ouro, a segunda, de sêda pallha e a terceira, toda de branco.

Virginia de Carvalho defendendo, se do frio da tarde nublada, com o seu vestio de lã azul marinho.

Abigail Leitão, agasalhada n'um lindo paletot de inverno, fugindo da chuva, tendo no rosto a serenidade de quem ouviu fados portuguezes...

Doas irmans, vestidas de luto: Maria de Lourdes e Carmelita Moraes.

Julietta de Azevedo, com a negra côr no vestido, a olhar para as "vitriñes", com a ironia de seu "lorgnon" de ouro.

E Maria Ignez Cavalcanti, alta, morena, com o alvo da neve no vestido.

E, nos ultimos momentos d'uma tarde illuminada, o brilho estellar dos olhos pequeninos de Adalaya... Ella passou, de frente erguida, olhando á nesga do ceu azul, com a volupia envolvente de suas attitudes, pondo em relevo as linhas harmoniosas de seu corpo estatuario, e a pensar, talvez, em Heleno, no meu feliz amigo Heleno, que é o Príncipe do reinado de seu amor...

o

SANTO ANTONIO

Gloria ao teu dia, ó Santo Antonio!

Hoje, nos altares, terás velas accesas, e preces das garôtas que se querem casar.

E terás, tambem, orações demoradas das mocinhas, que tremulae, se vão ficando "victalinas"...

E terás, bem assim, um olhar de desconfiança das "victalinas" autenticas para quem não fizestes, ó Santo Antonio Amado o suave milagre de fazer las esposas, mesmo desgraçadas. E eu que te amo, ó Santo Portuguez, pelo nome de meu pae, irei á ultima noite de tua linda trezena, lá no fim da rua onde môro, ouvir os canticos triumphaes e doces, com que as devotas, tão pretinhas umas e tão morenas outras, em altas vazas, perpetuarão a tua divindade...

Hoje tambem, o freguesia imensa e nobre da "Gondim", o Antonio Guimarães celebra sua festa natalicia.

Elle é ainda moço...

O sr. Gondim, em homenagem a esse faustoso acontecimento, destacará o Antonio, seu digno auxiliar, para vender ás moças e aos rapazes, exclusivamente, o "Capillotónico", excellento remédio para a queda dos cabellos.

E o Antonio, muito amado das moças pela sua bondade, dirá á freguezia distincta:

—Use o "Capillotónico". Eu o tenho usado. Minha cabeça é o melhor reclamo...

E á tarde, eu irei apertar a mão do Antonio, dando-lhe parabens.

Celio Meira.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÊIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico e Crowd, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Grupo Escolar João Barbalho

Solennizando o terceiro aniversário de sua instalação, este conhecido e conceituado estabelecimento educacional dirigido pela competente preceptora senhorita Helena Pugô, promovoa para amanhã, ás 14 horas, uma interessante festa em que tomarão parte todas as alumnas do grupo.

O programma que está organizado com muito capricho, está dividido em quatro partes attrahentes e variadas.

Somos gratos ao convite que nos foi endereçado pela comissão com posta das senhoritas Helena Pugô, Maria do Carmo Araujo, Carmen Muniz Netto, Maria Emilia Silveira, Noemi de Góes Cavalcanti, Maria das Dores Klutzenschell, Aspasia Cavalcanti Marques, Eunice da Gama e Marques, Palmyra dos Santos Ramos e Izabel Girio.

“Miss. Pilar”

Da conhecida e acreditada Fabrica de Biscoutos Pilar, ha longos annos estabelecida nesta capital, recebemos com gentil dedicatória, uma linda caixa dos biscoutos denominados “Miss. Pilar”, lançados ultimamente no nosso mercado, com geral aceitação.

“Miss. Pilar” que são de excelente fabrico, classificados mesmo como biscoutos de luxo, tem uma fina embalagem que muito recomenda o gosto artistico da importante fabrica pernambucana.

Somos gratos á offerta.

Amor... Saudade... Violão cantando...

— Ouves?

— Sim! E' o violão da saudade expandindo a agudez dos seus sons na serenata do amor. Oh!... tu não o comprehendes; tu és escravo da ignorancia desse sentimento intimo. Tu nunca amaste e nunca sentiste uma saudade! Ama, ama muito porque o homem deve amar, nem que seja, unicamente, por espirito de curiosidade, para experimentar novas sensções. E o homem que ama, sente saudade de alguma cousa. O amor é o incomprehensivel na concretisação do agradável; o agradável deleita a alma e o incomprehensivel infunde ás idéas e extranhez de algo que não pode ser satisfactoriamente gosado. E é de algo que não pode ser satisfactoriamente gosado que emanam as desillusões, cadaveres de tantas esperanças. Provem dahi a

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.

— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto, e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O “RUGOL”

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

“Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.”

Mme. Souza Vallençe escreve:

“Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.”

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correlo um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

saudade, saudade do antigo, onde o nosso espirito se deleitava dentro a harmonia de projectos venturosos. O amante é o infeliz architecto de sonhos; concebe, produz, porém, tudo perde no desmoronamento dos sumptuosos templos construidos pela sua imaginação.

— Ouves?

— Sim! E' o violão da saudade expandindo a agudez dos seus sons na serenata do amor... E o amor, o amor!... Tu nunca amaste, porque nunca sentiste uma saudade.

JOSE' L. BORGES

Recife, Junho de 1925.

Collaboração Feminina

O Juramento

Era á hora do Angelus!

Ao longe o sino da capellinha, convidada os fieis para a oração. Pouco a pouco ia a paisagem escurecendo!

— Não comprehendes minha Nelly que é forçoso partir? Meus paes são irrevogaveis, não consentem que eu fique. Podes ficar descansada pois mesmo distante, sem ouvir tuas santas palavras, sem embriagar-me na luz do teu olhar, eu saberei cumprir o sagrado juramento que ante a imagem de Christo, acabamos de fazer.

— Oh! Roberto! Não tens compaixão de deixar-me já triste e já infeliz?

— Não fales assim Nelly. Essa separação... dilacerara-me a alma, mas é forçoso partir.

Assim falavam Roberto e Nelly, no jardim de sua pittoresca vivenda, sentados sob um florido jasmimneiro, aguardando tristonhos a cruel hora da despedida. Nesse momento um criado aproximou-se de Roberto e annunciou-lhe o carro, que o havia de conduzir á estação.

Roberto, cujas lagrimas cahiam ininterruptamente, pronunciou com voz imperceptível.

— Adeus Nelly!...

Logo após a partida de Roberto, as cartas succediam-se umas após outros.

Depois... passaram-se semanas, mezas, annos e Nelly não recebia noticias de seu amado.

Não sabia o que pensar.

Soffria horrivelmente.

Uma tarde, em que ella, sobre um banco de pedra, maldizia o seu triste amor eis que uma criada annunciou-lhe uma visita.

A principio a joven recusou receber-la, porem, depois de vacillar um pouco, mandou que entrasse. Nelly, com os olhos ainda marejados de lagrimas denunciando o seu soffrimento, trajando um vestido verde-mar, cuja cor ainda mais accentuava sua pallidez, appareceu no salão de visitas e, qual não foi sua admiração, ao vêr diante de si, o seu adorado noivo!

Este ao ve-la, quasi não n'a reconheceu.

Aquelles olhos vivos de outr'ora, aquellas faces roseas, tudo, se havia transformado! Aquella, que elle

comparava com a imagem da Virgem, estava agora diante delle completamente differente. Nelly naquelle momento se assemelhava á estatua da dôr.

Roberto ia participar-lhe seu proximo enlace com uma hespanholita, mas, diante da sinceridade, e ao mesmo tempo revoltado contra seu baixo procedimento para com aquelle anjo, caiu de joelhos aos pés de sua amada e implorou seu perdão.

E numa tarde em que a brisa baluçava meigamente as flôres, e as verbenas, violeta, myosotis, formavam com suas variadas côres, um conjuncto encantador, realisava-se na singela capellinha onde ha tres annos passados, os dois jovens juraram fidelidade, o casamento de Roberto e Nelly.

LITINHA.

MÃE

Chove... os sapos coaxam nos lamaças.

E' Junho. O inverno em seu rigor faz padecer de frio as creancinhas sem agasalho e famintas que mendigam pelas ruas.

Afastado do rumor da cidade, num dos bairros mais pobres, ha um casebre quasi a desabar, cercado pelas intemperies no qual se desenrola um quadro desolador ao mesmo tempo que sublime.

Uma mulher esqualida, estendida sobre um miserando leito, geme. Ao lado uma creança, magra, chora, tem fome. Nasceu ha tão pouco tempo e já conhece as desventuras da vida.

Sua mãe lamenta não poder lha alimentar antes que a morte traço-eira venha prostal-a para sempre.

Quem suppria que este lar abandonado fôra, não havia muito, um ninho humilde onde reinava a virtude e o bem estar, entre dois corações que muito se amavam. Joaquim, o seu chefe, vivia unicamente para o amor de sua esposa e de seu adorado filhinho; hoje transviado da senda do bem, frequenta diariamente as tabernas, dedicando-se aos nefandos vícios da embriaguez e do jogo. Abandonara por completo o trabalho e a miseria penetrara em seu lar não sem ter encontrado um obstaculo, o trabalho devotado de sua mulher.

Alta noite... a chuva cai torrencialmente. Maria ouve seu filhinho

chorar, supportando dôres cruciantes, ergue-se a custo, toma-o em seu regaço e dá-lhe o seio. Não mais para elle sugar o leite, pois, este foi extinto pela febre que a devorara, mas os ultimos lampejos de sua desventurada vida, seu sangue...

A infeliz, aos poucos, sente-se desfallecer, tomba emfim, morta em seu catre. Aquelle anjinho ainda continua a sugar o leite esteril, tentando saciar a sua grande fome; nada conseguindo, desprende de seus labios o seio gelido da morta e chora.

Seus gritinhos, o eco de seu choro, não pôdem ser ouvidos por pessoa alguma, pois, o ruido da chuva e do ribombar dos trovões, empattam-nos. Sua mãe, aquella que foi seu anjo tutelar na terra, não mais o acalentará em seu regaço, ella jaz junto a si, inerte, fria, sem vida.

O dia está quasi a desabrochar de vivos rubores, já se tinge o horizonte, prenunciando o breve apparecimento do astro rei.

Joaquim, cambaleando sob a maldita acção do alcool, regressa á casa, entra, tão embriagado está que nem ao menos busca ver a esposa e o filhinho. Deita-se no chão e dorme.

Horas depois, cessado o effeito da embriaguez, elle desperta, chama por Maria, não ouvindo a sua voz, ergue-se, aproxima-se de seu leito, pega-lhe nas mãos e sente a geidez da morte; junto ao cadaver da infeliz, dorme tranquillamente o pequeno.

No auge da desesperação toma, em seus braços o filhinho, implorando aos ceus perdão para seu crime e resignação para seu infeliz viver.

Unicamente por seu mau procedimento, a miseria lhe assaltára o lar.

E, hoje, sua esposa morta, seu filhinho abandonado e doente, sem o mais sublime de todos os anjos, sem sua mãe.

Passaram-se annos...

Joaquim, ha muito, regenerou-se, dedicando-se com afan ao trabalho. Conseguiu juntar um pequeno peculho, que lhe permite disfructar uma velhice calma, ao lado de seu unico filho, a quem adora.

Quando Luiz implora-lhe que fale em sua mãe, elle, com os olhos marejados de lagrimas, responde:— uma infeliz que muito te amou e por ti soffreu immensamente...

LENY GALHARDO.

O MAXIMO DA ELEGANCIA

foi alcançado pelos Figurinos:

"LA MODA MASCHILE"

Remettem-se catalogos gratis

G. FLORENTINO — Rua Maciel Pinheiro 97

PARAHYBA DO NORTE

Representante geral para o Brasil.



A Porta do Leça



CONS. XXX

PELO RADIO.

Chronica irradiada na ultima terca-feira, no "Radio Club de Pernambuco" pelo auctor desta pagina;

"Vae ser irradiada uma chronica quasi infernal. O seu auctor não carece apresentação. E' aquelle irreverente dr. A. de S. que, todo sabado, n' "A Pilheria", atenaza meio-mundo com as suas indiscreções da "A Porta do Leça". O Leça é, igualmente, conhecido querido e... temido. As irreverencias desta chronica deverão ser levadas á conta do Leça.

Atenção!

Como é de suppôr, eu durmo, como todo bom mortal... E, dormindo, sonho. E, sonhando, não é de admirar: ver, sentir ou observar cousas curiosas e... originaes. Pois foi o que me succedeu. Dormi e sonhei. Sonhei que estava acordado. Cousa singular! E que estava no inferno. Cousa de horripilar! E conversava, calmamente, com o dr. Amaury de Medeiros, que era, então, o benemerito reformador sanitario das estancias infernaes. Estava em pleno decurso o seculo vinte e um. Na avenida mais elegante do reinado de "S. Excia. o sr. Diabo", com licença do grave conferencista dr. Humberto Carneiro, dei-me a footingar com o poeta Austro-Costa que passava, rheumatico, apoiado a longas muletas que eram o prolongamento de suas ponteagudas costelletas. Mais adiante encontrei, todo verde, procurando o consulado portuguez, o bacharel Joaquim Inojosa de Andrade, perseguido pelo proprio Diabo por fallar, sempre, de sua invenção, em todas as festas litterarias. Numa sorveteria ingeriam sorvetes de ferro incandescente o deputado-poeta



Reportagens & Indiscreções

Anísio Galvão, lendo uma carta que recebera de Mlle. Lucia Lewin, na qual se contava o successo de um artigo do dr. Mario Mello, que ainda continuava a ser o secretario, o violonista e o gaiteiro perpetuos do Instituto Archeologico, Geographico, Litterario e Radiologico de Pernambuco. O dr. Alfredo Porto da Silveira, cuja careca estava em pleno apogeu, andava a indagar se o poeta Oswaldo Santiago já chegara ao Inferno. O dr. Samuel Campello que prendera a Graça quando delegado de policia e não mais a soltára, era o engraçado-mór do Inferno e informou ao esgulo Silveirinha que o Oswaldo enganara São Pedro, passando-lhe sob as pernas. Nessa occasião, fronteiro, passava o dr. Arnaldo Lopes, gordanchudo e tardo, com uma cara de meio metro de diametro, quando o dr. Samuel Campello, apontando-o, disse:

—Quando o Arnaldo chegou aqui na portaria, o Diabo olhando-lhe o todo volumoso de frade velho, disse:

—Pode entrar, collega...

O grupo foi augmentado com a presença do dr. Celso Meira que ainda tinha saudades das tardes da "Crystal", nas quaes tantos olhares deitara a uma caixa... de bonbons.

Quando o grupo chegou a esse ponto, ninguem mais descançou. Era a hora do *trottoir*. Passava tanto Ford que era uma calamidade!

A "Crystal" estava cheia. A "Bijou", cheissima! A "Crystal" annunciava: sorvetes de pó de arroz. A "Bijou": *crèmes de rouge*. E as duas: doces de bistré e refrescos de Loção de Caron.

Começou, então, a revista ao pessoal chic. E passou, luzida e garbosa, a ronda dos elegantes: Americo de Sá, duas vezes maior, ainda o eterno noivo chronico da Casa Amarella, Dadinho Dubeux, sempre apaixonado, em busca de mais uma noiva, Waldemar de Oliveira, cada vez mais poeta, preocupado com a sua opereta *Berenice*, e com a loira heroína dos versos de Dante, Octavio Mello apaixonadamente *pontual*, Dr. Armando Goulart, o poeta *tedioso*, com um ventre enorme que é um vasto armazem de banha e de amôres. O dr. Julio de Mello Filho arrancando corações como quem arranca dentes. O Octavio de Moraes, quasi-noivo, editor, editando historias de amor. O coronel Gomes de Mattos preocupado em estudar o centesimo quinto corpo feminino que passava. O Leça Junior firme no local de todos os delictos amorosos. O Leça, pae, mastigando as saudades de sua mocidade. O Abelardo Pinto, ainda sob os efeitos da *noite de arte*, apaixonado pela primeira bailarina. João Jacques, pensando na opereta *Berenice* e no caso

Continúa.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA — Rua Nova 256



MADAME... ZINHA

A' tãa, ao léu pela rua
dellrante... apressadinha,
inquiéta, alegre, ventoinha,
menos vestida que nãa...
Tão cêdo, assim; pela rua,
toda sorrisos, sózinha,
aonde ella vai? Coitadinha...

—O que seu todo insinúa...
—Bãa, feliz vida, a sua!

—Madame... Madamezinha...

...E. enquanto vais pela rua
tão á tãa, quasi nãa,
flirteuse, tonta, ventoinha,
num escriptorio alguém súa
para trazer-te na linha.

O juizo... comeu-t'o a lua?
Teu marido é *almofadinha*?
Não! E' alguém que se extendu,
só pela vaidade tua
(ah! se fosses mulher minha!)

Leviana! Rosa da rua,
do *Flirt* escrava e rainha,
isso te desconceitúa!
Toma cuidado, louquinha!

—Madame... Madamezinha...

A COINCIDENCIA DAS "FITAS"...

O "Helvetica" e o "Moderno"... A coincidência
que havia de fazer rir a qualquer:

—"Esposa só na apparencia".
—"Vamos trocar de mulher?"

E os dois cinemas estiveram cheios...
Lindas senhoras decotadas e gentis
e burguezes ventruados — homens feios
que dormem no cinema a esfregar o nariz...

Por isso é que anda por ahí tanta indecencia...
U'a moça bonita amar velho babão
e dorminhôco? Qual! E' amarga a experiencia...

O "Helvetica" e o "Moderno"... A alegre coïn-
cidência:

—"Esposa só na apparencia"

—"Vamos trocar de mulher?"

—Pois não!

TROCANDO A "LINHA"...

—Vem do "Gymnasio"... Ainda *estuda*...

—Vai e vem só... — Tão sózinha...

—Mas que vai fazer no Arruda
se seu bonde é de outra linha'

(Apezar da ira aguda
que me votas, escarninha,
serei discreto! Caluda!
Mas, cuidado, moreninha!)

O "SEGREDO" DA CAIXA"...

Ella pensava que eu não sabia!
Mas eu sei tudo... Mau grado a *estampa*,
ella é apenas: *Caixa vazia*
que ha muito tempo perdeu a tampa...

"MYSTERIOSA"...

Chame-me dôidc. não me leve a sério
pense mesmo que eu sou *trouxa* ou *Pascacio*...
Porém não *banque* tanto mysterio...
Per Santo Antonio! Por Santo Ignacio!

O AUTOMOVEL DE MME.

O automovel da esplendida senhora
tem tal vontade de me liquidar,
que, mal o avisto na rua, agora,
fico a tremer e a alma ao Demônio a encom-
[meadar...]

E' que (o orgulho fatuo é mal sem cura)
elle quasi me acaba hontem, de vez...
Pudéra! Se o seu auto é a Formosura,
seu *chauffeur* chama-se Estupidez!

AMOR... PIFÃO...

(Parodia infame ao "Amór... Do-
lor"... do caríssimo A. F. — Para
uma anthologia bohemia).

Para os pezares desta vida errante,
o cidadão da *Pinga* amante
uma estrada só tem a percorrer:
é seguir para adiante
e beber!

Um tropeço, uma quêda... ora, isso é nada!
E' proseguir no torvelinho.
Nunca parar! nem mesmo ao ver fechada
a última tasca do caminho!

Quebra um vendeiro? Outro eis que nasce
talvez até menos ladrão!
Quebrou? Foi bem que assim *quebrass*...

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se
compreende uma boa economia sem que façam as suas
compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem
melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria. Phone n. 841.

Monoculo...

—Isso eu dizia, simplesmente,
para enganar um avô irmão.
Que todo *chuva* sabe e sente
que é mal sem cura o do... pião.

A "RENDOSA" INDUSTRIA...

Tem a casa matriz no centro da cidade
mas da *rendosa industria* exploradora fina.
vem de instalar, com solennidade,
uma fial no Pina.

Faro, visão aguda, intuição da *paizagem*...
Amanhã: bondes para *Bôa-Viagem*,
a estação balnearia, o Verão, o calor...
E a viúva explica: Olhe, ha vantagem...
Verão na praia? Ha tanta *bolinagem*...
O Pina já comporta uma *estaiagem*...
Praia de banhos... loja de amor...

E assim é que a democrata ilha do Pina
pôssue agora uma *colmeia*, uma *officina*...
Até descjo que o Samuel Campello me ouça...
Porém alguém me diz com gravidade:
—Não vejo nisso tudo novidade.
Pois, o Pina não tem, ha tanto, o *Esquento Moça?*

"MADEMOISELLE" 55...

O seu ninho de amor é uma tetéa.
Discreto, occulto, ninguém faz idéa
do que seja esse ninho. E' uma tetéa. é um
[brinco...]

Pequen'ninho... Mas, rende de tal maneira
que ella já pôz á porta uma bandeira
como para dizer: E' aqui, 55!

MUSAS DE AGORA

Quero ser lyrico e não posso...
Torno-me assim irreverente, quasi satyrico...
O meio é futil e as mulheres têm tal *roço*
que não supportam mais um poeta lyrico.

A *Moda* tudo apara... A *Moda* é a poda:
corta as melenas, e põe tudo a nã...

E' tudo á la *garçonne* e á *ba-ta-clan*. E' a *Moda!*
Em toda parte um jazz-band e um *rendez-vous*.

Não. Decididamente essas pequenas
não querem mais saber de poetas. Para que?
Se ellas têm quem lhes raspe axillas e as melenas
lhes corte e ensine o Amor e o moderno *chiquê*...

Se eu fosse ao menos professor de dança
ou barbeiro de moça (chi. que asneira)...
Mas, qual! Fico a fazer figura pança...
Só tenho pena é do Waldemar de Oliveira...

Do Waldemar e do Dustan Miranda,
sem esquecer o Anísio, o Santiago, o Inojosa.
Poetas das moças, cada um delles anda
com a bocca e as mãos cheias de verso e prosa.

Galanteadores lyricos, rapazes
inoffensivos e platonicos
que têm a alma em crepusculos lilazes
quando lhes morre um desses *firts* chronicos...

Não sei em que elles hoje acham motivos
para as tiradas lyricas da *escola*.
Essas pequenas de *tudo á mostra*, de olhos tão
[vivos,
só me fazem pensar em bonecas de móla...

Insinceras, futeis, *sapecas*,
mentirosinhas sem coração,
por estes dias estarão todas carecas...
E — adeus, poesia! — Ora, os poetas que dirão?

Ante casos de tal jaêz morre o Lyrisimo.
Morre a Poesia e o posalismo então se expande.
Ficam apenas aperriando o *Passadismo*
o *ba-ta-clan* e o *jazz-band*.

O recurso emergente é deixar de ser lyrico,
não fazer galanteio inutil, afinal,
que o que a cidade pede é um poeta satyrico,
o que eu seria se possuísse engenho c... sal.

Se eu tivesse talento e um par de costas largas,
e de tudo que sei pudesse aqui falar,
que *coisas sérias*, tragicas e amargas
haveria de causticar e commentar!

JOAO — DA — RUA — NOVA



Querendo uma excellente orchestra, V. Exc. tomará
o seu chá das 5 na

Confeitaria Bijou.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, sem costuras, fabricadas com pura seda de Lyon.

EM TODAS AS CORES

Exijam a marca impressa

Bic

Mignon

Ilusão

— 45 —

Meias para senhoras, com costura, e bague a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa



BA - TA - CLAN

Domingo, á tarde, no

JOCKEY CLUB:

alguns pares dansam, outros sorriem, outros tomam chá com os loiros bolinhos; numa meza á parte, um portuguez—corretor, sempre a rir com ares de gaiato, enquanto os que o cercam se servem de sorvete e de chá, toma whisky com agua mineral, e torna-se, por força da bebida, mais nervoso;

um aspecto mais interessante seduz-nos a mim e ao meu companheiro João Cleophas: a luta dos jockeys, a ansia de saírem victoriosos nos pares disputados:

naquelle momento, os cavallos nos preocupam mais do que os homens:

e de forma tal que o Cleophas, feliz no jogo — bem barato — quintuplica a quantia que possui na sua carteira de deputado, industrial e prefeito... victorioso.

a dança continua indifferente á nossa indisposição ocasional para musica e fantasias pedestres, ou choreographicas, o que vale o mesmo...

Domingo, á noite no

MODERNO

Juracy e Elsa Monteiro vão despedir-se da elegante casa diversional por terem de seguir para Floresta dos Leões.

— Juracy, aquelle seu retrato, publicado no album do Santa Margarida, está...

— Está...

— Professoral...

Ella ri.

Olho em torno;

vejo o perfil attrahente da senhorinha Thereza Maia: vejo miles. Iracema e Ida Faria, sempre encantadoras: vejo a sra. Therezita Bandeira:

vejo-a e penso:

A sr. Therezita Bandeira é um dos vultos mais insinuantes da elegancia feminina pernambucana;

na sociedade do Recife distingue-se pelo brilho de uma intelligencia cultivada, de um espirito irrequieto e perscrutador, de uma communicativa emoção antes as bellezas que se possam apreciar no indifferente evolver da vida;

distingue-se — e quem a vê que não no sintá? — por sua formosura, que ella conscientemente sabe adornar com os requintes espirituas de excellentes qualidades de sympathia, de gentileza e de bondade;

distingue-se pelas maneiras simples e expressivamente bellas de trajar, no que revela um senso esthetico pouco commum, especial ás almas como a sua, dotadas de raros prediados de intelligencia e seducção;

distingue-se, ainda, pela alegrir com que vae realizando a ascensão harmoniosa de sua vida, numa escalada de rythmos e de crystaes sonoros, percutindo festivos sons de felicidade...

faz evocar aos que a vêm passar um daquelles vultos da Grecia cuja simples appareição era uma victoria de belleza e de intelligencia.

Por muito que tenho convivido com as mulheres — do que sempre hei regeitado minhas emoções — ainda não comprehendí que se possa ser formosa sem esse ar de sympathia e de graça, sem essa elegancia natural e vibrante, sem esse quintessenciado gosto pelo trajar com harmonia e encantamento, que tenho adivinhado na sra. Therezita Bandeira, nos momentos em que a tenho visto esplander nos salões, onde sempre a cerca uma fulgurante honra de satisfações vibrates.

Tendo viajado muito por capitães civilizadas, o seu espirito parece comprazer-se no commentario leve e subtil, ou no descrever paisagens que tocaram a sua esthesia.

Vendo a sra. Therezita, ao Moderno, domingo, estava a architectar dentro em mim, todas essas frases, que têm de ser perdoadas, porque nascem por força do meu "sport" de chronista mundano, e da felicidade que possuo em poder transmitir as emoções que sinto.

Vinte horas: as campanhas annunciam que vae começar a segunda sessão: ha um movimento geral na

disputa de lugares: apagam-se as luzes: inicia-se o film: a orchestra vibra num delicioso fox-trot:

eu preferia, porém, o film natural que estava apreciando antes.

MODERNICE'A

Já sabe o publico do Recife que está fundado um centro de novos para melhor combater-se o espirito passadista nesta cidade

está tão duro de desenraizar-se esse espirito defendido pela Academia Pernambucana, que necessario se torna a cohesão dos elementos renovadores para salvação dos creditos intellectuales do Estado

não é de estranhar, portanto, que muito em breve appareça no Recife uma revista de arte moderna com o titulo MODERNICE'A, nome que me parece preencher inteiramente os seus fins; nessa revista todos os trabalhos serão conforme a orientação modernista brasileira, e nella não se aceitará collaboração de academico que não tenha tido a coragem de libertar-se dos velhos canones.

"Modernicéa" será o maior brado de reacção e de victoria que a geração actual de Pernambuco poderá lançar como exemplo a todo o paiz — exemplo de intelligencia, de libertação espiritual, de coragem e de amor á patria.

... porque amor á patria têm, apenas, os que a querem ver sempre joven e nunca avelhentada e inerte.

LUIZ DE MARIALVA



NEBLINA



Nevoa no ceu, nevoa na terra. Um vento que humedece e arrepia... Anda a neblina sacudindo pelo ar, — toda espavento — a cabelleira branca, ondeante e fina...

Ella é feita de gaze e renda. E, ao lento murmurio que soluça na surdina das cordas longas de crystal, dolente gesto ensaia, abre os braços, langue, inclina

o corpo esguio de fidalga empoada, e, fragil, baila o minuette gentil pelo salão de vidro e seda e plumas...

Tambem a alma da gente, si é magoada no amor, oh! baila um bailado subtil no coração ennevoado de brumas.

DIDIER FILHO.

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 por anno.

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Lisiaro, meu cumpade,
Us doutô dá ece nome.
Tive gripe, qui mulêsta.
A difruço i dô na testa,
Ispirro qui só galinha,
Tuço qui só tua besta.

Candoquinha, já nas tripa.
A gripe lhi imbaraçô.
Foi prá purga, seu cumpade,
Lombriga, verme butô,
Bicho di todo tamanho,
Piquena, grande, qui orró!

U montão da bixaria.
Cumpade, tu nam magina
Groça fina, cumpridona,
Si istirava i si incuia,
A véia tinha nu bucho,
Us bicho e nada dizia.

Mai Candoquinha, teu véio,
Tá besta, tá palemado!
Tu tê bicho a tantos ano,
Nu teu buxo assim guardado!
I si pegace commigo,
Eu nãd tava disgraçado!

Disgraçado, seu cumpade,
Tava, pôde acraditá.
Lombriga um home devóra,
Diche doutô Waldemá,
Doutô qui toca piano,
I qui sabe iscrivinhá

Se eu butasse u'a lombriga,
De vregonha adoecia.
O veio tava furado.
Daquella sei qui murria.
Nam pençava em outra coisa.
Quê di noite, quê di dia.

A véia tumô "qui nam pôde",
Qui meizinha fedorenta.
Misturada ca mamôna,
Garapa grôça e nojenta,
Catinga, cumpade, imbruíta.
U istambo intê as venta.

A véia ficou limpada.
Graças a Deus, firmemente.
Nam drome cu os oio aberto.
I tambem não range us dente,
Diche doutô Waldemá
Qui são sentomas vidente.

Eu notava, seu cumpade,
Oio aberto da véinha,
Pensei qui todas muié
Foce cuma Candoquinha,
Drumisse de zoio aberto.
P'ra vê si tava sosinha.

Zoiando prá seus marido.
Si tava deitado ao pé.
Qui a certos home, cumpade,
Inganadô de muié,
Qui di noite sai da cama,
fazendo feio papé.

Rangi dente, seu cumpade,
é veia tambem rangia,
Culdei qui todas muié
Eçe negoco fazia,
Di noite rangia dente,
P'ra nos mordô todo o dia.

Brigando muié com home.
Si defende cum dentada.
Qui pessimi arma terríveis,
Istragando um camarada.
Amola di noite us dente,
Prá mordê cando acordada.

Pru iço, nada bispel.
Nem bicho tombem eu via.
Di zoio aberto ela tava,
Rangi dente, ela rangia.
Mai cuma im riba 'spriquei,
Nenhuma conta fazia.

Mas porem, agora eu digo,
Mesmo drumindo cu acordada.
Rangi dente, zoio aberto.
A muié" tem bicharada,
Qui nam pôde dá-se logo.
Sem o deutô dizê nada.

Lisiaro, aprique logo,
Eça valente meizinha,
Rangi dente, zoio aberto.
Im Zefa, Marta i Rosinha.
Sorçades ius seus cumpade
POLICAIPO E CANDOQUINHA

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede—Rio de Janeiro —::— Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000:000\$000 | Endereco Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 300:000\$000 | "Accidentes" | Li ber's, Lugagne
Telephone 1767 —::— Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

PHILOSOPHIA

I

Ella era linda como u'a tarde estival, como u'a tarde de outomno;
Pura como um anjo, alegre como a vida, meiga como o somno;

Seu corpo era luz e era graça, innocencia e leveza
Mas, depois, veiu o Homem e amou a belleza

Da sua vida que era rosa e era flor.

E ella viu o mysterio do amor.

Que, ou é morte ou é vida,

Ou é gozo ou é dôr.

E começou a amar

Num lindo luar

E o prazer

De ser

Mulher

E

Amar

Appareceu-lhe, então, na vida, como a brancura leve e doce do luar...

II

Mas, depois que os beijos foram, pouco a pouco, se extinguindo.

Os corações foram soffrendo e as almas sentindo

Como é incerta a ventura, como é vario o destino!

E ella soffreu;

E depois percebeu

Que toda a felicidade da vida

E' não amar ninguém e ser querida.

E o horror

DO amor

Appareceu-lhe, então, na Vida, como a agonia de uma dôr...

III

No jardim um colibri.

Em louco frenesi

Beikava, amoroso, uma rosa

Que se entregava, indifferente e vaidosa.

IV

Ella olhou

E aprendeu.

E nunca mais amou.

Nem soffreu.

JOHANNES NEMO

Telephonemas

Que esplendidas noites tem havido em Recife! Um luar muito limpo, muito claro derrama uma cor de prata pelas cupulas das arvores — tornadas em cús-cús pela tesoura — e um luzir de aço pelas aguas do Capibaribe.

E tão poucas pessoas passeando, tão pouca gente que comprehenda e admire os verdadeiros encantos da terra, verdadeiros thesouros de magnificência! Pudera. Pois se tem havido um pouquinho de frio e a nossa gente se arrepiá, chega a morrer congelada?

mette-se em casa e... palestras vem... intrigas vão... um ou outro

día é que sae para o cinema. Entenda-se: nos dias que são para o cinema, pois, todo o dia não é dia de ir ao cinema. Ha dias que são de ir ao cinema e dias que o não são.

Não se vae ao cinema indifferente-mente de dia ou de noite e a qual-quer hora. Não se vae de roupa de brim, se mapuros e toilette, sem requintes de moda. Nestes dias a porta do cinema faz lembrar a porta do theatros nas noites de grande espectaculos, muitos automoveis, muitos carros etc...

A's dez horas está acabado o cinema e o habito manda que se vá p'ra casa e não ás confeitarias, onde o borborinho das conversas, as risadas, as exclamações dariam uma no-

ta alegre a cidade, mudando a feição que tem.

mas dirá o leitor aborrecido, o sr. não está fazendo telephonema? ah! esse é outro caso, mas se a fineza das noites tornou uma semana fria, muito fria prendendo toda gente em casa, mesmo nos dias de ir ao cinema?

aquelle par que, no sabbado, durante muito tempo conversou, calmamente, no oitão da Crystal continuou a doce conversação "dancnoing" do Jockey. Se mme. soubesse?

— O programma do peixe é o mesmo?

— Não! O peixe deu óia e desovaram o cofre.

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer neuralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE

A vida amorosa da cidade

A ESPERA...

—Não deve demorar, eu me dizia, olhando a rua tumultuando, fóra. Ella telephonou-me que viria, e entretanto é tão longa esse demora!

Como os minutos custam a passar! Que teria, meu Deus, acontecido? Ponho-me a olhar a rua a imaginar que ella talvez tivesse se esquecido...

Esquecida de mim! Quando imagino essa cousa brutal, esse soffrer, lamenta a minha vida e o meu destino, posto atôa nas mãos de uma mulher...

—Mas, parece impossivel esse horrôr, me diz o coração em confidencia... E a razão: — Guarda bem o teu amor... Só fica delle a tua experiencia...

Ouço-as. E entre uma voz e outra, vacillo, sem saber o que faça, finalmente... sobre a mesa, enervado, tamborilo, meus dedos magros, impacientemente.

Virá decerto... Mais ardente o olhar cahindo em mim, dos olhos seus perversos... Fico pensando o que hei de lhe contar... E enquanto a espero, vou fazendo versos...

Hei de dizer-lhe, n'uma rima triste, o nome da mulher que a inspira, emfim... Essa mulher é a unica que existe, dominadora e louca, dentro em mim...

Mas, eis que chega, o passo fatigado: —Ah! tão cheios os "bonds" que passavam! Suspendo a penna, fico interessado, e nem acabo os versos que a esperavam!

W A L D E D E O L I V A



SENADOR MANOEL BORBA

Passageiro do paquete "Bagé", regressou do Rio de Janeiro na ultima segunda-feira, para uma curta estadia nesta capital, a negocios do seu particular interesse e rever a sua distinctissima familia e amigos. o illustre sr. senador Manoel Borba, representante deste Estado na mais alta casa legislativa do paiz e chefe prestigioso de uma das correntes politicas pernambucanas.

O desembarque do eminente homem publico, apesar da manhã invernoza que fez naquelle dia, teve uma enorme concorrencia.

O exm. sr. senador Manoel Borba desembarcou no armazem 3 das Docas, seguindo de automovel para o palacete de sua residencia, na Magdalena.

"A Pihleria reitera ao sr. senador Manoel Borba os seus respeitosos votos de boas vindas.

BERENICE

"Berenice", a linda opereta de Waldemar de Oliveira que João Jacques e Nelson Paixão estão a montar, será levada á scena proxima mente no Theatro Santa Izabel, em beneficio da Maternidade.

O papel de Angelico será feito por Luis Cavalcanti, o que, por si só é uma das affirmações do exito que predizemos á "Berenice".



No proximo dia 18 festejará o seu anniversario, o joven bacharel em commercio dr. Rigueira Filho, alto funcionario da Secretaria da Policia deste Estado.

Moço de vasto circulo de relações, muito estimado em nosso meio social, o dr. Rigueira Filho receberá, por certo, de seus amigos, innumeras felicitações.



LACAIO — Fox-trot de Sergio Sobreira — Casa Ribas.

Recebemos o novo fox-trot "Lacaio", musica do conhecido compositor Sergio Sobreira e letra de N. Brandão.

A nova musica que tem sido executada com successo em nossos salões, está á venda na Casa Ribas. Gratos pelo exemplar remetido.

FESTAS

Realisouse na quinta-feira ultima no Theatro Santa Izabel, um sarau dansante promovido pela Academia de Commercio de Pernambuco, em commemoração á passagem do primeiro anniversario de sua re-instalção.

Após o discurso vibrante do academico sr. Severino Dias de Albuquerque, que foi longamente applaudido, seguiram-se animadas dansas que vieram terminar ás primeiras horas da manhã.

A festa decorreu com o maior brilhantismo, comparecendo elementos de nossa melhor sociedade, representantes de autoridades civis e militares, representantes da imprensa e exmas. familias.



—Fez annos no dia 9 do corrente a senhorinha Iracema Valença, filha do coronel Rodolpho Valença, agricultor no municipio de Palmares e de sua exma. esposa d. Amelia Valença e irmã do academico Lapercio Valença.



—Transcorreu na ultima quinta-feira, 11 do corrente, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria de Lourdes Mello da Silveira, virtuosa esposa do sr. Antonio Porto da Silveira, funcionario da Companhia Commercio e Navegação, no Rio de Janeiro.

—V. Exc. fuma?
—Fumo.
—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

O Recife apresenta um curioso aspecto, ás tres horas da tarde dos dias uteis. E' a "hora do bicho". Uma multidão se acotovella ao longo da rua do Crespo, á espera que o telegramma do "bicho" venha dizer si á sorte, nesse dia, lhe sorriu ou franziu o sobr'olho.

Além da "hora do bicho", ha a "hora da praça", ahí pelas alturas das 11. E' a hora das compras e vendas de asucar, a hora dos capitalistas, a hora dos corretores. Diz-se que é justamente nessa hora que menos se trabalha, na Associação Commercial. Em todo caso, é a "hora da praça".

As cigarreiras tambem tem a sua hora, como as empregadas de "ateliers" e camisarias.

Mas o que muita gente não notou ainda é que a affluencia de senhoras e senhorinhas russas, ás 6 da tarde, á rua da Imperatriz, está a exigir tambem a criação da "hora russa" ou, melhor, da "hora das russas".

Realmente, quando o pesado sino da Matriz da Boa-Vista vibra as Ave-Maria, evocativas e compassadas, começam a passar, ora sosinhas, ora aos pares, ora aos grupos, as bellas filhas da Russia.

A rua fica cheia de mulheres, apressadas e de homens... parados. Tenho um amigo que não perde a "hora das russas". E' fatal encontrar-o, á porta do Helvetica, contente só em olhar as moças que tanto honram entre nós a laboriosa colonia russa.

Eu gostaria de ter esse tempo a perder. Ou a ganhar. Porque é de facto um passatempo agradabilissimo destacar dentre as costureirinhas e cigarreiras que passam, feinhas, mirradas e muito queimadas, a carnacão alva e estuante das filhas desse paz glorioso que se acha, como affirma Santo Thyrsó, em estado de revolução definitivo.

Juntemos, pois, como aspecto característico do Recife, á "hora do bicho" e á "hora da praça", a "hora das russas".

Tem-se a impressão de que os verdadeiros homens de letras da

nossa terra são justamente aquelles que não entraram ainda para as *Academias concessoras da immortalidade* aos seus socios. Porque raro é o dia em que não se têm, na revista, no livro, no jornal, catilinarias, ridiculas ou desafôo, lançados aos "immortaes". Ora é a satyra, ora o artigo literario, ora o epigramma. Fala-se nos "fracks" do Instituto, nas fardas do Trianon, na preguiça, no atrazo intellectual, na inactividade de todos os academicos. São uma sucia de bêstas, uma cambada de atrazadões, de paralyticos mentaes.

Por um todos os outros pagam.

Não existe melhor ou peor. Medem-se todos pela mesma cravelha.

Ora, o que se pode conscientemente concluir é que os verdadeiros genios, os homens — academicos, os que houram a Patria pela intelligencia e pela cultura, são precisamente os que fóra ficaram, occupados no estridór das vaías aos conspícuos "fraks" que entraram.

O mundo literario "mortal" é a verdadeira Academia de Letras do paiz.

Não sei de onde vem esse "sport" de desancar os immortaes.

Creio que existe desde a fundação da primeira Academia de Letras, tendo sido o primeiro inimigo seu aquelle que primeiro foi derrotado em eleições para uma de suas cadeiras.

Outros literatos, com ou sem pretensões, puzeram-se a imitar os primeiros. Nada pretendiam mas julgavam ser "chie" dizer mal da Academia. E desancavam.

O "sport" se desenvolveu. Agora são criticados os academicos e apedrejados e ridicularizados, porque apegam-se com convicção ás suas idéas literarias não esposando o futurismo. São umas cavaleaduras, réza o côro dos artistas modernos.

Francamente o que eu mais admiro é que tenha sido preciso o futurismo para que se pudessem avaliar, com segurança, os burros e os genios desse grande paiz. E o mais desopilante é que, por uma infeliz coincidência, andam trocados os seus lugares. Onde uns deviam estar,

estão os outros. Os burros na Academia e os genios fóra della.

Para uma assistencia numerosa e distincta, realison a senhorinha Tovellile Kurka Hotton a audição das suas discipulas.

Foi uma noite encantadora de arte e de emoção.

Não me cação nunca de applaudir essas exhibições artisticas que são um poderoso estimulo para aquelles que começam a penetrar os segredos da arte musical. A de sabbado ultimo revelou-me verdadeiras vocações artisticas algumas dellas não mais simples "promessas" de menino prodigio mas realidades claras e insophismaveis de brilhantes espiritos artisticos.

Deu-nos a sra. Elsa Barbosa uma soberba prova da sua sensibilidade cantando, com magica expressão, a aria "Un bel di vedremo..." da Madama Butterfly. E' uma bella voz de soprano.

A senhorinha Natalina Ferroni que é uma mezzo-soprano de extraordinarios meritos, a começar pelo timbre e a acabar pelo volume de sua voz cantou, com emoção, a canção "Good-bye".

Seguiram-se outros numeros que valeram entusiasticas palmas. Assim Chicute Lacerda e Ph. Schafer, cantando trechos de valór e se fazendo applaudir.

Tivemos ainda o prazer de ouvir algumas das discipulas de piano, tendo verificado o adeantamento em que se acham sobre a direcção artistica das senhorinhas Kurka Hotton. Uma dellas, mesmo, se apresentou como uma deliciosa interprete de Listz. Foi a senhorinha Norinha.

Essa quasi menina, ainda, já é uma victoriosa do teclado.

Dahí essa impressão de encantamento e maravilha que nos deixa a sua Arte, toda tecida de pequenas emoções ao sopro de uma clara noção dos segredos subtilissimos das teclas.

Daqui enviamos ás Kurka Hotton sinceros parabens pelo brilho com que se effectuou a audição das suas alumnas.

FRADIQUE TORRES

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

E' o preferido



CONFEITARIA BIJOU

A nossa alta sociedade vai ser privada da proxima segunda-feira em diante das excellentes reuniões que a "Bijou", a conhecida e antiga casa de chás da rua Nova lhe vinha proporcionando desde alguns annos com a maior sobriedade e elegancia. A "Bijou" sempre foi olhada com as maiores sympathias pela nossa sociedade. Por isto a nova que hoje trazemos para os nossos leitores deverá ser recebida com tristeza. Determina esta providencia da firma Almeida Bastos & C^a, segundo circular que recebemos, a necessidade que a mesma vê de trazer para o Recife uma confeitaria e pastelaria á altura das nossas necessidades e mais ainda, segundo sua propria declaração, não vir a sua attitude trazer nenhum prejuizo para a nossa alta sociedade, que vem de ser presenteada com uma outra casa neste genero.

A BIJOU continuará, todavia, a fabricar sorvetes e outros gelados para o que tem contractado ao seu serviço um competente profissional affim de attender ás encomendas para festas, etc.

A NOSSA CAPA

Illustrámos, hoje, a nossa capa com a photographia da premdada e gentilissima senhorita Ida de Farias, dilecta filha do sr. coronel Thaumturgo de Farias, director das Docas do Recife.

Figura de relevo em nossa alta sociedade, mlle. Ida de Farias desfructa no meio de escol de Recife, do maior prestigio.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu no ultimo sabbado a data anniversaria do illustre engenheiro dr. Eduardo Jorge Pereira, director da Commissão Geodesica do Recife e cavalheiro geralmente relacionado em o nosso meio social.

Pelo auspicioso evento foi muito felicitado em sua residencia na Soledade.



Transcorreu na ultima terça-feira a data natalicia do genial maestro Manoel Augusto, uma das figuras mais representativas da arte musical brasileira.

Contando em nosso meio social das maiores sympathias, o maestro Manoel Augusto foi muito cumprimentado.

Inaldo, galante filhinho do illustre sr. dr. Domingos Vieira, advogado em nossos auditorios, fez annos na ultima segunda-feira.

BAPTISTA DE OLIVEIRA, nosso confrade de imprensa do "Jornal do Recife" teve no ultimo sabbado o transcurso da sua data natalicia.

Por este motivo o talentoso confrade foi muito felicitado por amigos e collegas que o possuem em elevado numero.

Foi muito felicitado pela passagem da sua data anniversaria, na terça-feira, o estimavel capitão José Primo de Oliveira, que durante muitos annos serviu na Força Publica.

Senhorita Lavina da Gama e Marques, dilecta filha do illustre cirurgião dr. Arnobio Maraes, viu decorrer na segunda-feira a sua data anniversaria entre justas e carinhosas manifestações de alegria dos seus dignos genitores e pessoas de sua amizade.

Fez anno na quarta-feira, sendo muito cumprimentado, o illustre advogado dr. Pedro Cahu'.

Decorreu na ultima quarta-feira a data anniversaria do prestigioso commerciante de nossa praça, coronel João Pessoa de Queiroz, socio da firma J. Pessoa de Queiroz & Companhia.

Passou hontem, entre justas manifestações de alegria, o anniversario natalicio da senhorita Maria da Gloria Alvarenga, alumna do 4^o anno da Escola Normal Official, e irmã do nosso presado collaborador Cunha Alvarenga (Batelão).

Completo annos na quarta-feira a gentil senhorita Albertina Ferrelra Vellozo, dilecta filha do estimavel sr. Antonio Vellozo, guarda-llvro, já fallecido, por este motivo a presada senhorita Albertina deu recepção as suas amiguinhas.

Parabens.

Transcorreu, sabbado, ultimo a data natalicia do galante petiz Aurello Feitosa, filho do sr. Gastão Feitosa e sua esposa d. Maria Feitosa.

CASAMENTOS

ENLACE SILVA—VELLOSO — Pelas dezeseite horas do dia 30 de Maio ultimo realizou-se na cidade de Mamanguape, na Parahyba, o enlace matrimonial do distincto ca-

QUEM NÃO TEME A BYORE'A ?
QUEM NÃO TEM GENGVITES ?
APHTAS 'E QUALQUER OUTRA AFECÇÃO DA
BOCCA. CURAM-SE COM O
PYOTIL LIQUIDO OU EM PASTA.
DE SABOR AGRADAVEL
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.^o andar **RECIFE**

valheiro Edgar Henriques da Silva, agricultor e proprietário naquelle municipio, com a prendada senhora Angelina Velloso de Azevedo, pertencente a uma das mais distinctas familias mamanguapenses.

O casamento teve logar na residencia da noiva, sendo testemunhados nos actos civil e religioso, pelo dr. Francisco de Assis e Silva e sua esposa d. Alice de Oliveira e Silva, representada por d. Joaquina Melquiano da Silva e coronel Sigismundo Guedes Pereira Filho e d. Cezaria Melquiano da Silva e o dr. Joaquim Bulhões Pontes de Miranda e sua esposa d. Julia Siqueira Pontes; sr. Alfredo Porto da Silveira e sua esposa d. Odila da Silva Silveira, representada pelo sr. Hermano Silva e senhorita Esther Silva e por parte da noiva o sr. coronel Alfredo Velloso de Azevedo e sua esposa d. Livia Dantas Velloso, Franklin Toscano de Britto e sua esposa d. Anna Velloso Toscano de Britto; sr. Raul Massa e sua esposa d. Hilda de Souza Dias Massa, dr. Franklin Duarte Dantas e sua esposa d. Julia Velloso de Azevedo Dantas, representados pelo dr. Manoel Duarte Dantas e senhorita Annita Silva.

Após a cerimonia foram servidas duas profusas mezas de frios e doces, fazendo-se em seguida um pouco de dança até meia noite.

No dia seguinte, pelas 19 horas, teve logar um jantar, a elle comparecendo os parentes e amigos intimos das familias Henriques da Silva e Velloso de Azevedo.

Dentre as pessoas que assistiram ao casamento, podemos notar as seguintes:

Drs. João Duarte Dantas, Manoel Duarte Dantas, Aluizio Castello Branco, Joaquim Bulhões Pontes de Miranda, Godofredo Guimarães, Moacyr Francisco de Assis e Silva, coronel Alfredo Velloso de Azevedo, Cicero Carneiro de Mesquita, Franklin Toscano de Britto, José Florencio, Raul Massa, coronel Sigismundo Guedes Pereira dr. Emilio Dantas, major Theophilo Aurelio de Andrade, Antonio Serrano Navarro, Placido Pessoa da Costa, major João Deocleciano Ribeiro Pessoa, João Pinto Serrano, Hermano Silva, dr. Antonio Bemvindo de Vasconcellos, Alvaro Velloso, Carlos Silveira; as exmas. senhoras dd.: Julia Velloso de Azevedo, Julia Siqueira Pontes, Hilda de Souza Seixas Massa, Maria Elisa Dantas, Anna Velloso Toscano, Cezaria Melquiano da Silva, Joaquina Melquiano da Silva, Florimena de Medeiros Pessoa, Livia Dantas Velloso, Maria Laura, Anna Tarquino de Carvalho e senhorinhas Esther e Annita Silva, Guiomar Coelho, Clotilde Guedes Pereira, Dalva Pessoa.

A experiencia tem demonstrado:
o melhor pó de arroz é

CIGANA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' venda nos principaes armarinhos



Por acto recente do exm. sr. dr. governador do Estado vem de ser nomeado terceiro promotor publico desta capital, o nosso illustre confrade do "Jornal do Commercio" e nosso presado collaborador dr. Joaquim Inojosa, figura de realce no nosso meio intellectual.

Por esta merecida prova de confiança do governo o dr. Joaquim Inojosa tem recebido numerosas felicitações.

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA. 112 E 118

Telephon 172

Umbelina Garcez, Enedina Pessoa Monteiro, Nafr. Elsa e Hilda Dantas, Mary Velloso e Toscano.

Aos nubentes que ficaram residindo naquella cidade, renovamos os nossos votos de felicidades.

Consociam-se no sabbado ultimo, nesta cidade, o joven Gedeão Correia de Araujo e a gentil senhorita Maria Izabel Pires, enteada do sr. Germino Luz.

VIAJANTES

Em companhia de sua dilecta consorte, regressou do Rio de Janeiro, no paquete "Bagé", o illustre sr. coronel Bruno Velloso, director da Fabrica de Estopa.

Recebeu o distincto casal varias pessoas de suas relações.

Passageiro do paquete regressou do sul do paiz, na ultima segunda-feira, o estimavel coronel Augusto da Silva Rodrigues, chefe das conceituadas firmas de nossa praça, Silva & Rodrigues e Rodrigues & Paiva, proprietarias respectivamente, das Casas "Silva Rodrigues" e "Casa Iris".

O distincto cavalheiro que vem de visitar o Rio de Janeiro e São Paulo, obteve naquellas praças um modernissimo sortimento de artigos para as alludidas casas, os quaes serão expostos á admiración de sua numerosa clientella dentre de alguns dias.

O mais rico e moderno surtido de gravatas em moda no Rio de Janeiro está vendendo

A Casa Iris

RUA 1. DE MARÇO. 3

CRIMES E IMPUNIDADES

Os crimes em Recife vão tomando proporção que os tempos vão decorrendo á um aspecto assustador. Raro é o dia em que o noticiário policial dos jornaes não tem oportunidade de registrar um assassinato, um ferimento grave, tudo isto dizendo muito mal do nosso adiantamento e do nosso bom nome de povo civilizado. Ainda na semana que hoje finda tivemos a aggressão que resultou num ferimento gravissimo na pessoa do engenheiro dr. Edgar Werneck, chefe do trafego da Great Western e que para aqui viera commissionedo pelo governo da União afim de pôr cobro aos desmandos e irregularidades outras, quotidianamente verificadas na antiga companhia de Transporte. Para conseguir o resultado desejado para a sua incumbencia, o dr. Werneck teve necessidade de agir com excepcional energia, punir serventuários desonestos, demittir aquelles que faltavam ao cumprimento estricto dos seus deveres para assim dar conta dos seus planos de moralisação. E não foi por isto com pequena e dolorosa surpresa que toda a cidade recebeu na segunda-feira a noticia de que o joven engenheiro, em plena mocidade, cheio de iniciativas e de amor ao trabalho, havia sido traiçoeiramente ferido por um ex-empregado demittido por acto recente de s. s. Ferido gravemente, o dr. Werneck ainda poude a custo alvejar a sua arma, mas sem nenhum resultado.

Resta agora que a justiça se faça sentir implacavel contra o perverso aggressor.

Recife e a historia muda de seu porto



Para a alma encantadôra de
Austro-Costa, o Cavalheiro Emocion
da RUA-NOVA...

Um segredo sagrado se revêla
no porto de Recife, para o Poeta.
— O lamarão é a intérmina procélla,
e o atracadouro — uma attitude quiéta...

Pelo lado de dentro uma Donzella
se debruça, adorando o seu athleta...
E o seu athleta lhe dá beijos, e Ella
se extasia, — castissima, discreta...

O quebra-mar é a linha divisoria,
— o varandim desse Palacio lindo
que imaginamos para a nossa historia...

Vem dahi o porquê do Amôr, vibrando,
chorar nos olhos dos que vem partindo,
— cantar nos labios dos que vão chegando...

Belem, Maio de 1925.

ERNANI VIEIRA

(Da Associação dos Novos).

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172

O Gabinete Portuguez de Leitura, solennizando a data do fallecimento de Luiz de Camões, realizou na ultima quarta-feira, ás 20 horas, uma sessão solenne em sua séde a qual foi bastante concorrida.

Fez uma conferencia sobre o excelso poeta o dr. Humberto Carneiro. "A Pilheria", convidada, esteve presente.

CONFISSÃO

E's ainda o motivo de meu canto,
Lindo sonho de amor que não passou:
—Guardei-o no mais intimo recanto,
Grande louco que eu sou!!!...

Tenho pena de mim.... causa-me espanto
As horas tristes que passando vou...
Tenho raiva de ti pelo meu pranto,
Grande louco que eu sou!

Meus olhos melgos para os teus levanta:
Olhos vermelhos de quem já chorou,
Presos ao mesmo encanto!

Tudo na vida para mim findou:
Resta a taudade desse amor tão santo,
Grande louco que eu sou!

ARMANDO GOULART WUCHERER.

(Do "Canções de Tédio").

—Vê passar, amanhã, o seu anniversario, a exma. srã. d. Maria Antonietta Pimentel de Farias, esposa do sr. Ignacio Pimentel e mãe das graciosas Deuqenas Olga e Graça Times Pimentel.

Por este motivo, a nataliciante, que gosa de innumeras relações de amizade e é portadora de bellos dotes moraes, foi alvo de varias manifestações de apreço.

Sob a razão social de A. Carvalho & Cia., para exploração do commercio de Commissões, Consignações, Representações e Conta Propria, com séde á avenida Martins de Marros n. 474, 1º andar, em successão da conhecida firma, ora extincta Casemiro Duarte (Filia de Recife), vem de ser fundado mais um estabelecimento nesta praça.

Dos mesmos srs. recebemos attenciosa communicação.

A ultima victoria



— Eta, dia brabo!

Era sabbado. Entardecia...

Aqui, ali, acolá, os animaes, uns pastando, outros á procura da mangueira, pontilhavam de negro o vasto lençol verde cortado pela estrada por onde vinham, em direção ao rancho da velha Tanazia, os convidados para o fandango.

Mai o sol desapparecera no horizonte longinquo, a gaita começou a gemer no terreiro, a um canto, e os pares, alegres, rodopiando, gozavam a frescura daquella noite banhada de luar e que acabava de envolver o pampa.

— Linda nôte! — commentaram.

Todas as estrellas, como pyrilampos nas varzeas, luziam no céu. Uma brisa amena beijava a frança do arvoredo e as faces que, a pouco e pouco, se iam incendiando ao calor das marcas, no "entrevero" dos pares no terreiro.

E a gaita gemia... chorava... gritava, nas mãos, ageis ainda apesar de tremulas, do velho tio Juca.

Este, enquanto tocava, lembrava, saudoso, sua mocidade, suas re-tumbantes victorias em desafios, ao som da viola, suas façanhas de indio largado, nos fandangos, as palavras ousadas, os convites que em taes momentos fazia ao ouvido das morechas, esquentadas pela abertura no salão!

— Eta, tempinho bão! — murmurava entre dentes, dando, assim expansão á sua immensa saudade...

De quando em quando, pedia um trago para tocar melhor, dizia. E accrescentava:

— E' meu maió victo á'óra. Quanto mais bebo, mais bão fico.

Todos ali o sabiam. Por isso, davam-lhe toda a quantidade de cachaça que pedisse.

— Ah! tem, tio Juca. Toque a'óra aquella nossa mazurquinha.

E o tio Juca tocava. E o fandango continuava cada vez mais animado, mais intenso, com mais calor.

— Eta, moçada! Ah! no mais!

E sorria, saudoso, com inveja talvez, ao divisar algum par que, muito unido, cochichava sorrindo.

Ah! seu tempo!... Com que aperto no coração o recordava!...

E a gaita redobrava de vigor, e mais ageis se lhe tornavam os velhos dedos.

Por volta da meia noite, appareceu no rancho um mocito "buena-cho", muito afamado e, não raro,

apontado como o primeiro violeiro e trovador do pago.

Foi uma festa, para as moças que o disputavam, a chegada do Chicão.

O velho tio Juca entristeceu um pouco. Sabia que o Chicão, — por ser moço sómente, que melhor não era — quando chegava, lhe tirava grande parte do poder que ali tinha.

— Não há de sê nada. Eu já me vi em entrevero grosso e não morri. E não ha de sê o Chicão que me ha de pisá no poncho.

Mas o moço recém-chegado, depois de dansar algumas marcas, pegou da viola, e, com um olhar de desafio ao velho Juca, cantou:

— Quando pégo nesta viola,
por meu Deus e um patacão!
té mémo o véio tio Juca
fica de redea no chão!

Uma gargalhada saudou o trovador, humilhando o brio e a fama do velho gaiteiro, que falou:

— Pois eu quero vê si vancê é bão memo, meu Chicão!

E, tomando a sua, que jazia ao lado do banco, começou a afinar.

Um silencio profundo reinava em todo o terreiro. Sómente os olhares falavam, e, em alguns labios, um risinho, ou de mofa, ou compaixão, bailava.

— Ah! vae, seu Chicão, — annunciou Juca.

E, dobrando-se sobre a viola:

— Vancê 'stá muito enganado,
tôrito cá do rincão:
Tio Juca sempre foi home,
não arreceia Chicão!

E a luta começou, terrivel, entre os dots violeiros.

Quadra vae, quadra vem, e parecia não ter fim o desafio, quando o Chicão, num momento infeliz, atrapalhou-se.

— Vancê diz que 'stô mermando,
mais mermando 'stá vancê;
eu só moço, vancê véio...

E parou. A voz trançou-se-lhe na garganta. Faltou a rima.

Tio Juca concluiu:

— Eu só véio, vancê moço,
mais tenho rima a valê!

Foi a conta.

Todos riram applaudindo o velho Juca, que, sobranceiro, com um

sorriso victorioso nos labios, fitava, desdenhoso, o Chicão, que se postára, envergonhado, por detraz de uma figueira.

O velho, inflammado, proseguiu:

— Não arreceio tôrito,
moçada, deste rincão!
Cué pucha! barbaridade!
O'le o trago, seu Chicão!

Nova gargalhada explodiu. O chimaredo todo cercava, agora, o velho tio Juca, lançando-lhe ternos olhares.

— Esses óitos, morenas,
deixam minbarma facêra;
si eu já não fôsse tão véio,
cué pucha! quanta foguêra!

A Chinóca, uma morenita safada e faceira, que estava ao lado do velho Juca, respondeu, sorrindo:

— Vancê 'stá véio, tio Juca,
mais tem quentura a valê;
os seus óio me adomina
que eu nem sei que hei de fazê!

— Ah! Chinoca! Vancê é um bicho na trova! — exclamou um dos gaúchos. — Meta ôtra!

E a morenita, convencida, cantou, enquanto o velho gaiteiro, sempre sorrindo, dedilhava a viola:

— Passarinho nas ramada
não demóra vae cantá;
pegue na gaita tio Juca,
continuemo a dançá.

Todos riram, batendo palmas, aprovando a idéa da Chinóca.

E o fandango proseguiu.

Pelas quatro horas da manhã, tio Juca, pretextando ligeiro incommodo, e bastante tragueado já, montou no velho alazão e partiu.

Quando os outros convidados abandonaram o terreiro do rancho da sia Tanazia, já o sol ia alto.

Ao passarem pelo banhando dos "Quero-quero", encontraram, na beira deste, de braços, com o rosto num lamaçal, o velho tio Juca, morto.

Ao lado, o alazão, mastigando lentamente o freio, esperava, tal vez que o seu dono se levantasse para continuar a viagem...

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

S. P. L.

MYRIAM — Já neste numero publicamos o seu conto, encarecendo os seus trabalhos para a nossa pagina feminina.

EVANGELINA MAIA — Recebemos e publicamos, com desvanecimento, o seu soneto "Inverno". Ficaremos gratos se continuar a prestigiar a nossa pagina feminina com a sua collaboração, podendo dispôr, por isso e para isso, das paginas e dos prestimos da "A Pilheria".

JOÃO JURUBITA — Macelô — O seu conto "O hydrophobo" não teve a mesma sorte do primeiro que nos remetteu. Ha, para isso, uma razão muito simples. Os contos ao geito da litteratura do Conselheiro XX, devem encerrar, sempre, um duplo sentido, tornando-se, por isso, indispensavel, aquelle "manto diaphano da phantasia" com que você esqueceu de occultar a "nudez crúa da verdade" do seu conto. Aguardamos cousa menos im... publicavel.

JOSE' C. A. TAVARES — Na maneira de escrever o seu "Pagina de namorado", conto, você demonstrou ser tão neophyto nas lides de jornal que até o escreveu em papel almasso, em columnas, dando-lhe a apparencia de um jornal manuscripto. Isso, porém, prova a veracidade de sua affirmativa em respeito á sua iniciação nas letras. Escreva só de um lado, em laudas, faça cousas mais curtas e mais substanciaes e conte com a nossa sympathia.

JOÃO GILBERTO — Está a calhar, para você, a resposta que demos ao João Jurubita. As aneddotas a XX são um genero difficil de explorar por principiantes. A maneira velada de contar certos casos escabrosos é um segredo de mestre. Tente outro genero menos difficil, já que você tem geito para a cousa.

PINHEIRO FILHO — O "Bilhete-Postal" que endereçou á sua "Lú", fazendo d'"A Pilheria" correio, foi para a cesta. Você interpretou mal o nosso programma. De outra vez, não esqueça do envelope com uma estampilha de 200 réis, e o endereço claro da sua "Lú", affim de esperar, na volta do correio, as bengaladas do pai, marido ou irmão da victima.

ZEQUINHA D'ASSUMPCÃO — Floresta — Você é bom. "seu" Zequinha! Melteu-se-lhe na cabeça o escrever um livro de versos, tomou uma resma de papel, encheu-a de quadras, quintilhas e sextilhas de todos os "feitos", pôz o nome por baixo e remetteu-as a "A Pilheria". Para que? Para encadernar? Errou o caminho, meu amigo. Procure a Graphico; Editora que, na especie, é a melhor. Se nós publicassemos os seus versos, meu caro Zequinha, acredite em que ficaríamos pelor collocados que os pronomes dos ditos. O pelor é que você não respeita nem á sua respeitavel generatriz. E

tanto que, desejando offerecer-lhe as classicas "flôres em profusão", lamenta:

"Mas já que não tenho-as, apenas um quinquilho, Aqui offereço-vos de pura affeição!"

Numa outra lauda, você escreveu "A' um amigo!...", com crase e tudo, uns versos que transcrevo para sua gloria:

"Eu não sei meu bom amigo,
Eu não sei o que lhe diga!
Mas, vejo enorme perigo,
N'essa sua grande intriga!..."

Meu bom amigo vá p'rá casa!
Vá p'rá casa, e pense bem...
Pois quem pensa tambem casa...
E' será feliz tambem!

Meu bom amigo eu não sei
Eu não sei o que mais diga!
Mas, si já lhe incommoda,
Me desculpe, e então... siga!..."

P'rá onde, Zequinha? P'ró xérez?

JOSE' FIRMO — Pedra — A direcção pede avisa-lo de que já providenciou no sentido da remessa da revista para Pedra, de Pernambuco, de accôrdo com a sua sollicitação. Quanto á sua collaboração que tambem recebemos, fallaremos opportunamente.

LE'O-BORBA.

INVERNO

Todos os dias pela madrugada
Eu ouvia em concerto, lá por fóra,
Os poeticos cantores da alvorada,
Em alegria louca. Mas, agora,

Chega o inverno... O' como é triste! Em revoada,
Os passaros se vão... Ao vir da Auróra
Não mais se ouve, daquela passarada
A doce voz. E' pelo campo afóra

A chuva cáe, monótono cantar...
Dá-me tanta vontade de chorar
N'estes dias repletos de tristezas!

Eu não sei porque aos nossos corações
O inverno traz tantas recordações,
Tantas saudades, tantas incertezas!

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI

LOR de BELEM

ica á Rua do Livramento, 83

azendas, perfumarias, modas e confecções.
az questão em bem servir.

açam uma visita que
icarão satisfeitos.

PO' DE ARROZ MIMOSA

Caixa 2\$500

E' o unico bem manipulado e mais perfumado Pó de Arroz que, adherindo á cutis, a torna macia. E' usado com grande vantagem em todas as affecções cutaneas, taes como: espinhas, empingens, suores e quaesquer manchas gordurosas da pelle desapparecem desde que seja usado diariamente o Pó de Arroz "MIMOSA"

PO' IDEAL

Caixa 1\$000

O unico producto recentemente descoberto, preparado com materias primas estrangeiras, recommendado para Brunir, Brilhar e Corar as unhas e qualquer metal, como sejam ouro, prata, nickel, etc. Com uma caixinha do PO' IDEAL podereis obter a belleza de vossas unhas.

PO' DENTRIFICIO

IRACEMA

CAIXA 1\$000

O melhor medicinal para conservar, limpar, alvejar os dentes, e asseiar a bocca Uzando-se este dentifricio nunca soffrerão de dôr de dentes.

*Para que perder tempo
procurando
onde comprar*

Não sabeis que

A Nova Magnolia

recebe mensalmente artigos
de moda e os
vende pelos menores preços?

~~~~~  
Visitaç a **Nova Magnolia**  
e tereis assegurada a  
voossa economia,

~~~~~  
Fim da Rua Duque de Caxias



ESTE LOCAL

estava reservado
para o

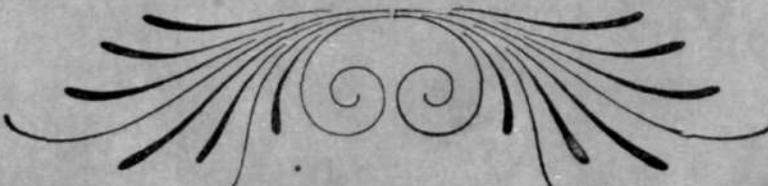
Laboratorio da Ascaridina

fazer o annuncio do

Amargo Digestivo

A ultima hora, porem, os proprietarios
do Laboratorio
desistiram do annuncio.

Mas, podemos affirmar que é o melhor
remedio para o estomago.



Tintas para tingir em casa—**SUMIOR**

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.^a**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméltos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

Amorim, Fernandes & C.^a

— :: Comissões e Consignações :: —

Armazens de Estivas em grosso.

Marque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphicō **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

Novidades de Junho

A **Casa Excelsior** — oferece á sua distincta clientella, a lista das **novidades de Junho**, as quaes constituem, como sempre, o que de mais fino e moderno recebe o Recife, em calçados e chapéos.

Para Senhoras

Finissimos calçados de tiras de pellica em lindas combinações de duas côres. Sapatos de camurça preta, marron e cinza em saltos mexicanos e Luiz XV, modelos inteiramente novos. Meias de seda em cores e typos de alta moda.

Para Homens

Calçados de luxo do afamado **Polar** de cuja fabrica recebe em **primeira mão** as ultimas creações. Chapéos de pello e palha, typos de rigor e preços sem competidor. Meias de seda em todas as cores chics.

Para Creanças

100 typos de finissimos sapatinhos, modelos da Casa Colombo do Rio de Janeiro. Alpercatas em todos os feitios e cores.

LIVRAMENTO 53 - PHONE 2568